

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS**  
**INFORME BRASIL Nº 343**

Período: 08/08/2009 a 14/08/2009

**GEDES – Brasil**

- 1- Editorial analisa capacidade de defesa do Brasil
- 2- Buscas por ossadas no Araguaia entram em fase final
- 3- Cabo Anselmo divulga carta e nega ter matado durante regime militar
- 4- Valores das indenizações concedidas pela Comissão de Anistia apresentam redução
- 5- Militares brasileiros consideram que acordo entre Colômbia e Estados Unidos não causará problemas para o Brasil
- 6- Ministro da Justiça volta a se manifestar sobre Lei da Anistia
- 7- França cederá 4,3 bilhões de euros ao programa de renovação da frota de submarinos do Brasil

1- Editorial analisa capacidade de defesa do Brasil

O editorial do jornal *Folha de S. Paulo* do dia 09/08/09 apontou a necessidade do reforço da capacidade de defesa do Brasil, em virtude da projeção que o país reivindica no novo cenário geopolítico. Para o jornal, a palavra-chave que deveria apoiar a defesa brasileira é a dissuasão, sob o argumento de que o país deve se mostrar pronto para responder a possíveis ameaças externas. Além disso, o editorial citou a dimensão continental brasileira e suas riquezas naturais como elementos essenciais a serem considerados no planejamento da defesa do território. Outro ponto destacado pelo jornal refere-se à necessidade de “dotar as Forças Armadas de recursos para o exercício de sua missão constitucional”. Segundo dados do Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo (Sipri), o Brasil ocupa a 12º posição em termos de gastos militares. A crítica feita pelo jornal, entretanto, foi de que o Brasil gerencia mal esses recursos. A Aeronáutica, a Marinha e o Exército possuem armas ultrapassadas ou, até mesmo, não possuem determinados armamentos. No desfecho do artigo, a *Folha* destacou que a modernização das Forças Armadas brasileiras não indica uma corrida armamentista no continente americano, mas seriam ações que serviriam para manter a posição histórica do país na preservação de seu território, aliado às boas relações com seus vizinhos. (Folha de S. Paulo – Editorial – 09/08/09).

2- Buscas por ossadas no Araguaia entram em fase final

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, iniciou-se no dia 10/08/09 a última etapa das buscas pelas ossadas dos mortos na Guerrilha do Araguaia (1972-1975). A comissão de buscas é integrada por aproximadamente 30 pessoas, conta com apoio logístico do Exército e é liderada pelo ministro da Defesa, Nelson Jobim. Durante meses a comissão identificou os locais onde possivelmente os ex-guerrilheiros estariam enterrados, mas somente em agosto iniciaram-se as escavações. As mesmas ocorrem em 10 pontos e estão previstas para durar aproximadamente dois meses. Equipamentos como o GPR (radar de penetração do solo) serão utilizados para auxiliar nos trabalhos.

De acordo com o jornal, a dificuldade de encontrar todas as ossadas já foi afirmada, mas todo material coletado será encaminhado ao Instituto Médico Legal do Distrito Federal para análise do material genético. De acordo com notícia publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo* em 12/08/09, geólogos das Universidades de Brasília e do Ceará também iniciaram em 11/08/09 o rastreamento do solo da antiga base militar da Casa Azul, localizada na região de Marabá, estado do Pará. As escavações analisaram locais apontados como possíveis áreas de fuzilamento – o sítio Tabocão localizado em São Domingos do Araguaia, o antigo garimpo do Matrinxã e a Clareira Cabo Rosa. De acordo com o *Estado*, tais locais não constavam entre os pontos iniciais escolhidos pelo Ministério da Defesa, mas foram priorizados após os depoimentos de ex-guias do Exército e de moradores da região. O general Mário Lúcio Araújo, da 23ª Brigada de Infantaria da Selva, responsável pela logística da expedição, elogiou os esforços da Associação dos Torturados na Guerrilha do Araguaia, que atua em conjunto com os militares. Os especialistas esperam analisar até final de outubro mais alguns pontos – antigas bases de Bacaba e Xambioá, a fazenda Grotta Fria, a região de Dois Coqueiros, a base Cabo Rosa e a reserva indígena Sororó. Segundo o jornal, a inclusão de novas áreas não está rejeitada. Porém, conforme informaram os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a equipe de buscas não encontrou nenhuma ossada na região do Brejo Grande, no estado do Pará, conhecida como sítio Tabocão, um dos locais indicados como o mais provável para a localização de restos mortais. Os radares informaram a existência de “anomalias”, mas apenas pedras e raízes foram identificadas. A equipe de buscas já abandonou o local e o mateiro José Maria Alves, conhecido como Zé Catingueiro, que indicou com precisão o local, explicou que o fracasso das escavações ocorreu porque “A terra já comeu tudo”, após 37 anos da guerrilha. Zé Catingueiro trabalhava com o coronel Sebastião Rodrigues de Moura, o Curió, o qual foi intimado pela 1ª Vara da Justiça Federal de Brasília para depor e apresentar os documentos sobre a guerrilha que estiverem em sua posse. Mesmo com o fracasso inicial das buscas, o general Mário Lúcio Araújo sugeriu que seja feita a avaliação de todas as possibilidades técnicas de buscas no sítio Tabocão, já que há registros históricos de que o ex-guerrilheiro mineiro, Rodolfo Troiano, foi morto no local. Com relação aos trabalhos na antiga base militar da Casa Azul, os integrantes do grupo afirmaram que são poucas as chances de localizar ossadas naquele local devido à dimensão do terreno e à falta de referência de pontos mais precisos. (Folha de S. Paulo – Brasil – 10/08/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 13/08/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/08/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/08/09)

### 3- Cabo Anselmo divulga carta e nega ter matado durante regime militar

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, José Anselmo do Santos, o cabo Anselmo, alegou, em carta divulgada na primeira semana de agosto, que nunca matou ou feriu alguém durante o regime militar (1964-1985). Anselmo foi um dos líderes da revolta dos marinheiros em 1964, um dos estopins para a queda do presidente João Goulart. Após atuar em organizações da esquerda armada, colaborou com órgãos da repressão e é acusado de entregar ex-colegas que foram torturados ou mortos. Na carta, Anselmo declarou: “Assumo a responsabilidade por escolhas certas e erradas e entendo o resultado da

parte trágica da vida buscando equidistância dos extremos”. De acordo com a *Folha*, o ex-cabo busca na justiça reaver seus documentos originais, os quais não possui desde 1964, quando foi preso e expulso da Marinha. (Folha de S. Paulo – Brasil – 10/08/09)

#### 4- Valores das indenizações concedidas pela Comissão de Anistia apresentam redução

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, a mudança do critério nos cálculos dos valores das indenizações concedidas pela Comissão de Anistia fez com que o valor médio das mesmas caísse mais da metade desde o ano de 2007. Antes da mudança os valores eram de aproximadamente R\$ 6.000 mensais, e atualmente são de R\$2.500. No entanto, de acordo com documento a ser divulgado pelo Ministério da Justiça, os gastos com as pensões elevaram-se mais de cem vezes. Além disso, conforme noticiado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, um balanço realizado pela Comissão de Anistia indicou que o número total de beneficiados por indenizações por perseguição durante o regime militar (1964-1985) foi de apenas 1.057 entre janeiro e julho de 2009. De acordo com o jornal, o ano de 2007 registrou um total de 8.613 beneficiados. Além da queda no número de benefícios distribuídos, o valor destes também sofreu alteração, passando de uma média de R\$ 3.800 para R\$ 2.750. De acordo com Paulo Abrão, presidente da Comissão de Anistia, tais medidas são resultado de uma nova interpretação da lei 10.559. Para ele, “a Comissão usa ‘princípios de razoabilidade’ para impedir que ‘reparações milionárias desmoralizem esse instituto fundamental para a democracia’”. (Folha de S. Paulo – Ilustrada – 10/08/09; Estado de S. Paulo – Caderno 2 – 12/08/09).

#### 5- Militares brasileiros consideram que acordo entre Colômbia e Estados Unidos não causará problemas para o Brasil

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, um militar de alta patente do Exército brasileiro cujo nome não foi revelado afirmou que o acordo militar entre Colômbia e Estados Unidos não é uma ameaça ao Brasil, e que se trata de uma questão soberana da Colômbia. Para o militar, os aviões dos Estados Unidos que utilizarão as bases em solo colombiano não contam com a mais potente tecnologia de monitoramento, o que excluiria as chances de um possível monitoramento da Amazônia brasileira. Sendo assim, o militar considerou que as preocupações levantadas pelas classes políticas dos países vizinhos sobre uma possível assinatura do acordo militar entre Colômbia e Estados Unidos não seriam procedentes. Para o coronel reformado do Exército brasileiro, Geraldo Cavagnari, os militares brasileiros demonstram uma aparente tranquilidade sobre este tema; “na análise desta situação, os militares são um pouco mais realistas”, afirmou. Os dois especialistas procurados pela *Folha* afirmaram que o acordo, ainda em negociação, seria um elemento de dissuasão frente à Venezuela. Por outro lado, a *Folha* afirmou, em editorial publicado no dia 12/08/09, que a ampliação do acordo militar entre Colômbia e Estados Unidos gera preocupação, uma vez que poderia desequilibrar a dinâmica da região. Dessa forma, o jornal considerou natural que a reunião da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) realizada em Quito, no Equador, tenha sido dominada pela temática das bases militares americanas na

Colômbia. Apesar de considerar as preocupações adequadas ao momento, a *Folha* alerta para o exagero nas declarações acerca dos riscos que tais bases trariam ao território brasileiro. Ao contrário das opiniões expressas pelo presidente venezuelano Hugo Chávez, o jornal descartou a possibilidade dos “ventos de guerra”. Segundo o jornal, os militares brasileiros entrevistados pela *Folha* também compartilham desta mesma visão, interpretando o acordo como uma ampliação da colaboração antiga existente entre EUA e Colômbia no combate ao tráfico de drogas e às guerrilhas. Como a Colômbia não pode contar com a ajuda de alguns vizinhos, como Venezuela e Equador, para a solução destes conflitos internos, já era esperado que recorressem aos EUA. No entanto, a *Folha* considerou que o erro colombiano e estadunidense foi não ter alertado países importantes da região, como o Brasil, sobre a ampliação do acordo. Uma comunicação mais eficiente entre os líderes dos países da região eliminaria versões como a de que os EUA passariam a operar diretamente as novas bases na Colômbia. Para a *Folha*, a próxima reunião da Unasul, que deve contar com a presença do presidente colombiano, Álvaro Uribe, será essencial para que bloco decida se irá apoiar a retórica de Chávez ou se irá formar uma aliança regional capaz de combater coordenadamente o narcotráfico. (Folha de S. Paulo – Mundo – 11/08/09; Folha de S. Paulo – Opinião – 12/08/09).

#### 6- Ministro da Justiça volta a se manifestar sobre Lei da Anistia

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro da Justiça, Tarso Genro, durante visita à Universidade Federal de Minas Gerais, voltou a se manifestar quanto à interpretação da Lei da Anistia e disse ter esperança de que o Supremo Tribunal Federal (STF) decida que a mesma não se estenderá aos torturadores, assim como outras cortes já o fizeram. O ministro considerou que sua opinião não agride aqueles que apoiaram o regime militar brasileiro (1964-1985), uma vez que a transição foi comandada pela “elite civil” que dava sustentação ao regime. Em tom de ironia, Tarso Genro declarou que a transição para a democracia foi “segura principalmente para quem cometeu torturas e violências contra quem resistia”. O ministro procurou retirar a responsabilidade das Forças Armadas e corporações policiais, afirmando que os responsáveis pelas torturas são grupos paralelos e organizados tal como o DOI-Codi (Destacamento de Operação de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna). Para Genro, a punição dos torturadores não se caracteriza com “revanchismo”. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/08/09).

#### 7- França cederá 4,3 bilhões de euros ao programa de renovação da frota de submarinos do Brasil

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o grupo bancário francês BNP Paribas, que coordena o financiamento internacional para custear o programa de renovação da frota de submarinos do Brasil, cederá 4,3 bilhões de euros do valor total de 6,7 bilhões do projeto. A diferença terá a contrapartida de 589,2 milhões de euros assumida pelo governo federal. O projeto tem como prazo final o ano de 2031 e compreende a aquisição de quatro submarinos franceses da classe Scórpena, de 1700 toneladas, que serão construídos no Brasil. Envolve também o custeio das obras do estaleiro e de uma base naval

especializada –cujo parceiro brasileiro é a Odebrecht Engenharia–, o desenvolvimento do casco de um submarino nuclear e as instalações civis em Itaguaí, cidade do litoral sul do estado do Rio de Janeiro. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/08/09)

## SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [observatoriodefesa@gedes.org.br](mailto:observatoriodefesa@gedes.org.br).

### \*\*\*Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestre em Relações Internacionais); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sthefane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).